

Os monges e a mulher no rio

Em certo mosteiro, viviam dois monges: muito amigos, fiéis cumpridores de todas as regras.

De acordo com uma das normas, eles não podiam aproximar-se e, muito menos, tocar em mulheres.

Certo dia, ao atravessarem a floresta para comprar mantimentos para o mosteiro, depararam-se com uma mulher que estava com dificuldades em atravessar o rio que dava acesso ao vilarejo. Estava prestes a afogar-se.

Um dos monges disse:

– Não podemos ajudá-la, fizemos voto de que não poderíamos tocar em mulher alguma.

O outro monge replicou:

– Também fizemos voto de ajudar a todas as pessoas e criaturas deste mundo sem distinção.

Então, este mesmo monge atirou-se ao rio, colocou a mulher às costas e deixou-a na outra margem.

Os dois monges seguiram caminho e durante a jornada houve um grande silêncio.

O monge que não ajudou a mulher estava com semblante pesado e carrancudo e o outro levava sua expressão de serenidade, como de costume.

A certa altura, o silêncio foi interrompido pelo monge que não ajudou a mulher, que começou a repreender o companheiro por ter atravessado o rio carregando a moça. Estava fora de si, com o rosto vermelho de raiva. E explodiu:

– Você não devia tê-la carregado, ela vai ser um peso para sua caminhada!

O outro monge respondeu:

– Eu deixei a mulher na margem do rio, no entanto, você é quem a está carregando.

Autor desconhecido

